



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação

DIREÇÃO REGIONAL DE INOVAÇÃO E GESTÃO
DELEGAÇÃO ESCOLAR DE SANTANA
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL

ESCOLA A TEMPO INTEIRO (ETI)
AVALIAÇÃO INTERNA S. ANUAL - 2016/2017
DOCUMENTOS PEE, PAA E OUTROS
ATIVIDADES E FUNÇÕES DESENVOLVIDAS



EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL



Estrada Regional 213 do Faial, n.º 38, 9230-059 Faial
Telefone: (351) 291 572 043 | Fax: (351) 291 573 985
Email: eb1pefaialsantana@madeira-edu.pt



Rua da Ribeira - Terreiros, n.º 10, 9230-211 S. Roque do Faial
Telefone: (351) 291 575 199 | Fax: (351) 291 575 197
E-mail: eb1pesrfaial@madeira-edu.pt



ÍNDICE		PÁGINA
1.	INTRODUÇÃO	6
2.	PERÍODO DA AVALIAÇÃO	7
3.	IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO	7
4.	INFRAESTRUTURAS	8
	4.1. Instalações, equipamento e material	8
	4.2. Qualidade dos edifícios, equipamentos e material	11
5.	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA E TRANSPORTES	13
6.	CRIANÇAS/ALUNOS	13
	6.1. Crianças/alunos matriculados e em frequência	13
	6.2. Alunos com antecipação de matrícula	14
	6.3. Alunos com adiamento de matrícula	14
	6.4. Média etária	14
	6.5. Freguesia de residência	15
	6.6. Naturalidade/Nacionalidade	15
	6.7. Discentes com NEE	16
	6.8. Escalões ASE	16
7.	ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	17
	7.1. Género	17
8.	PESSOAL DOCENTE	17
	8.1. Docentes por grupo disciplinar	17
	8.2. Componente letiva	17
	8.3. Idade	18



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

	8.4.	Género	18
	8.5.	Formação inicial	18
	8.6.	Outras habilitações	18
	8.7.	Formação contínua	19
	8.8.	Tipo de vínculo	19
	8.9.	Número de anos de serviço docente e no estabelecimento	19
	PESSOAL NÃO DOCENTE		20
9.	9.1.	Trabalhadores por tipo/carreira	20
	9.2.	Idade	20
	9.3.	Género	20
	9.4.	Habilitações por categoria profissional	21
	9.5.	Formação contínua	21
	9.6.	Número de anos de serviço e no estabelecimento	21
	SERVIÇO EDUCATIVO		22
10.	10.1.	Atividades semanais em par pedagógico, de enriquecimento curricular e de ocupação de tempos livres	22
	10.2.	Parcerias, programas e projetos implementados, previstos no PAA	24
	10.3.	Educação Especial	26
	10.4.	Ensino Recorrente (nº de alunos, idades, modalidades e média de frequência mensal)	26
	10.5.	Outros serviços	27
	APRENDIZAGEM		27
11.	11.1.	Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar	27
	11.2.	Manuais escolares e qualidade	28
	11.3.	Monitorização e avaliação das aprendizagens	29



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

12.	EDUCAÇÃO/ENSINO		30
	12.1.	Práticas pedagógicas	30
	12.2.	Monitorização e avaliação da educação/ensino	32
13.	CULTURA ORGANIZACIONAL		33
	13.1.	Trabalho em equipa	33
	13.2.	Comunicação interna	33
	13.3.	Participação na tomada de decisão	34
	13.4.	Segurança	35
14.	CULTURA RELACIONAL		35
	14.1.	Relação da escola com pais/encarregados de educação	35
	14.2.	Parcerias e recursos da comunidade envolvente	36
15.	LIDERANÇA		37
	15.1.	Visão estratégia e planeamento	37
	15.2.	Gestão dos recursos humanos e materiais	38
	15.3.	Motivação dos profissionais	39
	15.4.	Autoavaliação, responsabilização e melhoria	39
16.	PROJETO EDUCATIVO, PLANOS, FUNÇÕES E IDENTIDADE		40
	16.1.	Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento	40
	16.2.	Coerência entre a realidade da escola e o proposto no Projeto Educativo	40
	16.3.	Apreciação do Projeto Educativo da Escola	41
	16.4.	Apreciação do Regulamento Interno	42



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

	16.5.	Apreciação do Plano Anual de Atividades	43
	16.6.	Apreciação das reuniões do Conselho Escolar	44
	16.7.	Apreciação do Projeto Curricular de Grupo (educadoras)	45
	16.8.	Apreciação das planificações de grupo (educadoras)	45
	16.9.	Apreciação das reuniões de grupo (educadoras)	46
	16.10.	Apreciação do Plano Anual de Turma (professores)	46
	16.11.	Apreciação das reuniões dos grupos de professores da turma	47
	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS		48
17.	17.1.	Avaliação do desenvolvimento/aprendizagens das crianças da Creche e Educação Pré-Escolar	48
	17.2.	Avaliação do desenvolvimento/aprendizagens por áreas – 1º Ciclo	48
	17.3.	Avaliação das atividades de complemento curricular	49
	17.4.	Situação das crianças da Educação Pré-Escolar (próximo ano letivo)	49
	17.5.	Situação dos alunos do 1º Ciclo (próximo ano letivo)	49
	ABSENTISMO ESCOLAR		50
18	18.1.	Número de discentes com faltas injustificadas	50
	18.2.	Abandono/desistência	50
	AMBIENTE ESCOLAR		50
19.	19.1.	Discentes com processos disciplinares	50
	19.2.	Comportamento dentro e fora da sala de aula	50
	19.3.	Regras, cumprimento e disciplina	50
	19.4.	Relações entre os elementos da comunidade escolar	51
20.	DIMENSÕES A MELHORAR		52
21.	CONCLUSÃO		53



1. INTRODUÇÃO

Este testemunho corresponde à Avaliação Interna Sumativa Anual da EB1/PE/C do Faial e S. Roque do Faial, escola a tempo inteiro (ETI), fazendo-se a apreciação cuidada dos conteúdos e da operacionalização dos documentos base e outros, do envolvimento da Comunidade Escolar, do aproveitamento, da satisfação... e das atividades e funções desenvolvidas, ao longo do ano letivo 2016/2017.

Esta EB1/PE/C operou em dois edifícios, um na freguesia do Faial e outro na freguesia de S. Roque do Faial, distando entre si 3,1Km. No edifício de S. Roque do Faial funcionou a Creche e a Educação Pré-Escolar, das 8 horas e 30 minutos às 18 horas e 30 minutos, em 2 turnos de 5 horas. No edifício do Faial lecionou-se o 1º Ciclo do Ensino Básico, das 8 horas e 30 minutos às 18 horas e 30 minutos, em dois turnos de 5 horas, sendo o da manhã de curriculares e o da tarde de atividades de enriquecimento curricular.

Aqui, é feita a avaliação de um conjunto de dimensões que consideramos fundamentais para perceber aquilo que se fez bem e o que precisa de ser melhorado, pretendendo alcançar uma qualidade de educação/ensino de excelência.



2. PERÍODO DA AVALIAÇÃO

Esta autoavaliação refere-se ao ano letivo 2016/2017.

3. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DO MEIO

A **EB1/PE do Faial e S. Roque do Faial** é constituída por dois edifícios. Estes situam-se em meios rurais com baixa densidade populacional, praticando-se uma agricultura de subsistência, algum comércio e atividades turísticas.

A direção da escola está a cargo de um professor do quadro de escola, eleito pelo Conselho Escolar para o quadriénio 2016/2020, tendo dispensa total da componente letiva. Na ausência do diretor, os assuntos correntes e imediatos são assegurados pelo Subdiretor, professor do quadro de escola. A sede encontra-se no edifício do Faial, onde o Diretor tem o seu gabinete de trabalho, e no edifício de S. Roque do Faial encontra-se um Coordenador que trata dos assuntos correntes, no âmbito das suas funções, com dez horas de dispensa semanal da componente letiva.

Há crianças que moram a mais de dois quilómetros da escola que se deslocam para a frequentar nos transportes públicos e/ou nas carrinhas da câmara municipal de Santana.

O **edifício onde funciona a Creche e a Educação Pré-Escolar** localiza-se no sítio dos Terreiros, freguesia de São Roque do Faial, município de Santana.

É composto por dois pisos, tendo um gabinete de coordenação, uma secretaria, uma sala para a Creche, duas salas para a Educação Pré-Escolar, uma sala de reuniões, uma sala de aulas para o ensino recorrente, uma sala de Expressão Plástica, uma sala de Informática, uma sala de aulas para a Música, uma Biblioteca, um espaço polivalente/cantina, uma cozinha, três arrecadações e seis casas de banho. Há ainda os balneários com sete duchas cada um (masculinos e femininos), duas casas de banho, uma central térmica e o polidesportivo coberto. O pátio satisfaz, tendo um Parque Infantil. Existem dois pequenos jardins à volta da Escola. A parte da cozinha está concessionada a uma empresa particular.

O **edifício do 1º Ciclo do Ensino Básico** localiza-se no Sítio do Lombo do Lourenço, freguesia do Faial, Concelho de Santana.

Este espaço apresenta-se com uma área bruta de construção de 2.500 m².

O edifício principal está dividido em dois pisos, rés-do-chão e primeiro andar, e a ligação entre eles faz-se pela escadaria ou pelo elevador. No rés-do-chão há o gabinete da direção, uma sala de aulas das curriculares, quatro casas de banho (casa de banho dos mais pequeninos, dos rapazes, das raparigas e casa de banho para deficientes), uma arrecadação, o elevador, o refeitório/polivalente, a cozinha e o hall de entrada.

No primeiro andar há uma sala de Informática, três salas de aulas curriculares, estando uma adaptada também para as aulas de Expressão Plástica, uma Biblioteca, um gabinete de reuniões, o sótão e a casa de banho dos professores.



No exterior há dois pátios cobertos, áreas de recreio com grandes dimensões, os balneários e o polidesportivo descoberto. O polidesportivo, com zonas de bancadas, encontra-se numa plataforma de nível inferior ao rés-do-chão e engloba os espaços de balneários/vestiários e sanitários, anexos ao campo. Esta plataforma tem também acessos diretos à rua.

Os dois edifícios da Escola encontram-se vedados a toda a volta. Em cada um dos edifícios da Escola, do lado exterior das vedações, existe um parque de estacionamento privado.

Os espaços escolares, do Faial e S. Roque do Faial, permitem:

- Promover atividades diversificadas que contribuem para a formação pessoal e social dos alunos e possibilitam o seu desenvolvimento cognitivo;
- Envolver a comunidade escolar em projetos comuns, estimulando a criação de um espaço para reflexão, diálogo e partilha de experiências;
- Estimular o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola, em atividades de parceria com os professores e com os seus educandos;
- Dinamizar a comunidade educativa para a operacionalização do Projeto Educativo da Escola;
- Promover atividades que facultam a integração adequada dos alunos.

Como aspeto menos positivo, há o constrangimento da distância entre os dois edifícios (3,1Km) que condiciona, devido à falta de transporte, o convívio e o envolvimento em atividades comuns da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo.

4. INFRAESTRUTURAS

4.1. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTO E MATERIAL

O edifício de São Roque do Faial, onde funciona a Creche e a Educação Pré-Escolar, localiza-se no sítio dos Terreiros, freguesia de São Roque do Faial, município de Santana.

O edifício do 1º Ciclo do Ensino Básico localiza-se no Sítio do Lombo do Lourenço, freguesia do Faial, concelho de Santana.

Ambos os edifícios se situam em meios rurais, tendo ao seu dispor igrejas, juntas de freguesia, casas do povo, centros de saúde, restaurantes e alguns minimercados. São servidos por vias terrestres suficientes para o livre trânsito de pessoas e bens.

Os dois edifícios da Escola encontram-se vedados. Em cada um dos edifícios da Escola e pertencentes à mesma, do lado exterior das vedações, existe um parque de estacionamento privado.



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

EDIFÍCIO DE S. ROQUE DO FAIAL		
ESPAÇOS	QUANTIDADE	ESTADO
Salas de aulas - curriculares e de atividades	5	Bom
Biblioteca	1	Bom
Salas de estudo	0	Bom
Corredores	2	Bom
Gabinetes	2	Bom
Casas de banho	6	Bom
Arrecadações	3	Bom
Cantina	1	Bom
Cozinha	1	Bom
Polidesportivo	1	Bom
Balneários	1	Bom
Recreios	1	Bom
Espaços verdes e jardins	1	Bom
Parque infantil	1	Bom
Pátios cobertos	1	Bom
Estacionamento	1	Bom
Avaliação global dos espaços do edifício	BOM	



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

EDIFÍCIO DO FAIAL		
ESPAÇOS	QUANTIDADE	ESTADO
Salas de aulas - curriculares e de atividades	5	Bom
Biblioteca	1	Bom
Salas de estudo	0	Bom
Corredores	2	Bom
Gabinetes	1	Bom
Casas de banho	3	Bom
Arrecadações	1	Bom
Cantina	1	Bom
Cozinha	1	Bom
Polidesportivo	1	Bom
Balneários	1	Bom
Recreios	1	Bom
Espaços verdes e jardins	5	Bom
Parque infantil	1	Bom
Pátios cobertos	2	Bom
Estacionamento	1	Bom
Avaliação global dos espaços do edifício	BOM	



4.2. QUALIDADE DOS EDIFÍCIOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAL

EDIFÍCIO DE S. ROQUE DO FAIAL				
DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	As instalações escolares estão em bom estado de conservação.	X		
2	Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.	X		
3	Os espaços de trabalho encontram-se bem organizados.	X		
4	Os espaços de trabalho são apropriados ao desempenho das funções a que se destinam.	X		
5	Os recursos de equipamentos e materiais disponíveis são adequados.	X		
6	Existe mobiliário suficiente para as necessidades e em condições.	X		
7	Existem materiais didáticos apropriados ao ensino/aprendizagem.	X		
8	Existem recursos TIC atualizados e em boas condições de funcionamento.		X	
9	Há materiais adequados de apoio à educação física e desporto.		X	

Estas dimensões estão condicionadas pelo apoio externo de manutenção. Algumas delas, quando limitadoras da ação educativa, podem ser entendidas como constrangimentos. A escola deve atuar melhorando os aspetos ao seu alcance e/ou solicitando a intervenção dos responsáveis externos.



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

EDIFÍCIO DO FAIAL				
DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	As instalações escolares estão em bom estado de conservação.	X		
2	Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.	X		
3	Os espaços de trabalho encontram-se bem organizados.	X		
4	Os espaços de trabalho são apropriados ao desempenho das funções a que se destinam.	X		
5	Os recursos de equipamentos e materiais disponíveis são adequados.	X		
6	Existe mobiliário suficiente para as necessidades e em condições.	X		
7	Existem materiais didáticos apropriados ao ensino/aprendizagem.	X		
8	Existem recursos TIC atualizados e em boas condições de funcionamento.		X	
9	Há materiais adequados de apoio à educação física e desporto.		X	

Estas dimensões estão condicionadas pelo apoio externo de manutenção. Algumas delas, quando limitadoras da ação educativa, podem ser entendidas como constrangimentos. A escola deve atuar melhorando os aspetos ao seu alcance e/ou solicitando a intervenção dos responsáveis externos.



5. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA E TRANSPORTES

As crianças da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico cumpriram um horário diário, de segunda a sexta-feira, das oito horas e trinta minutos às dezoito horas e trinta minutos.

Na Educação Pré-Escolar, no edifício de S. Roque do Faial, o desenvolvimento das atividades foi da responsabilidade das educadoras, com alternância semanal de horário (manhã ou tarde), tendo ainda o apoio das ajudantes de ação socioeducativa.

No 1º Ciclo do Ensino Básico, no edifício do Faial, as curriculares desenvolveram-se no turno da manhã e as atividades de enriquecimento no turno da tarde.

Houve crianças, residentes nos diversos sítios da freguesia do Faial, S. Roque do Faial e Porto da Cruz, que precisaram de transporte individual e/ou coletivo. Este foi garantido com eficiência pelos encarregados de educação, pela carrinha da câmara municipal de Santana e pelos Horários do Funchal.

6. CRIANÇAS/ALUNOS

6.1. CRIANÇAS/ALUNOS MATRICULADOS E EM FREQUÊNCIA

TURMAS	CRECHE	PE 3/4 ANOS	PE 5 ANOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	Total
Género masculino	10	10	5	6	4	10	5	50
Género feminino	0	9	4	7	3	4	3	30
TOTAL	10	19	9	13	7	14	8	80



6.2. ALUNOS COM ANTECIPAÇÃO DE MATRÍCULA

Este ano letivo, não há alunos com antecipação de matrícula.

6.3. ALUNOS COM ADIAMENTO DE MATRÍCULA

Neste ano letivo, há uma criança da Educação Pré-Escolar com adiamento de matrícula.

6.4. MÉDIA ETÁRIA

	CRECHE	PE 3/4 anos	PE 5 anos	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
1 ano	6							6
2 anos	4							4
3 anos		11						11
4 anos		8						8
5 anos			7					7
6 anos			2	13				15
7 anos					6			6
8 anos					1	13		14
9 anos						1	4	5
10 anos							3	3
11 anos							1	1
TOTAL	10	19	9	13	7	14	8	80



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

6.5. FREGUESIA DE RESIDÊNCIA

	CRECHE	PE 3/4 anos	PE 5 anos	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
Não residente	6	6	1	0	0	2	0	15
Residente em S. Roque do Faial (área escolar)	3	3	1	3	1	3	1	15
Residente no Faial (área escolar)	1	10	7	10	6	9	7	50
TOTAL	10	19	9	13	7	14	8	80

6.6. NATURALIDADE/NACIONALIDADE

	CRECHE	PE 3/4 ANOS	PE 5 ANOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
Açores	0	0	0	0	0	0	0	0
Madeira	10	18	9	13	7	14	8	79
Continente P.	0	1	0	0	0	0	0	1
União Europeia	0	0	0	0	0	0	0	0
CPLP	0	0	0	0	0	0	0	0
Outra	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	10	19	9	13	7	14	8	80



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

6.7. DISCENTES COM NEE

	CRECHE	PE 3/4 anos	PE 5 anos	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
Total alunos turma	10	19	9	13	7	14	8	80
Alunos com NEE	0	0	2	0	0	0	2	4
Percentagem %	0	0	22,22%	0	0	0	25,00%	5%

6.8. ESCALÕES ASE

	CRECHE	PE 3/4 anos	PE 5 anos	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
1º escalão	1	5	4	4	5	5	7	31
2º escalão	4	5	1	3	1	0	0	14
3º escalão	3	3	3	3	0	4	0	16
4º escalão	0	0	0	1	0	1	0	2
Sem escalão	2	6	1	2	1	4	1	17
TOTAL	10	19	9	13	7	14	8	80



7. ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

7.1. GÉNERO

	CRECHE	PRÉ 3/4 ANOS	PRÉ 5 ANOS	1º A	2º A	3º A	4º A	Total
Masculino	0	2	2	0	0	1	0	5
Feminino	10	17	7	13	7	13	8	75
TOTAL	10	19	9	13	7	14	8	80

A maioria (93,75%) dos encarregados de educação são do sexo feminino.

8. PESSOAL DOCENTE

8.1. DOCENTES POR GRUPO DISCIPLINAR

Grupo	100	100EE	110	110EE	120	140	150	160	Outro	TOTAL
Nº	7	0	11	1	1	0	1	1	0	22

8.2. COMPONENTE LETIVA

	Com componente letiva	Sem componente letiva	Total
Nº	20	2	22



8.3. IDADE (31-12-2016)

	21-30	31-40	41-50	51-60	+61	Total
Nº	0	11	8	2	1	22

8.4. GÉNERO

	M	F	Total
Nº	4	18	22

8.5. FORMAÇÃO INICIAL

	Bacharelato	Licenciatura	TOTAL
Nº	2	20	22

8.6. OUTRAS HABILITAÇÕES

	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento	TOTAL
Nº	3	0	0	3



8.7. FORMAÇÃO CONTÍNUA (2016)

Tem feito formação, de acordo com a alínea c) do ponto 2 do artigo 40º do ECD	Sim	Não	Total
		22	0

8.8. TIPO DE VÍNCULO

	PC	PQE	PQZP	PQZPU	EQE	EQZP	EQZPU	Outra	Total
Nº	3	6	3	3	3	2	1	1	22

8.9. NÚMERO DE ANOS DE SERVIÇO DOCENTE E NO ESTABELECIMENTO

	Até 4	5-9	10-19	20-29	30 ou mais	Sem dados	Total docentes
Nº de anos de serviço	0	2	11	4	2	3	22

Considerando a fusão dos estabelecimentos de ensino de S. Roque do Faial e do Faial na EB1/PE/C do Faial e S. Roque do Faial, no ano letivo 2016/2017, todos os docentes exercem funções nesta escola pela 1ª vez.



9. PESSOAL NÃO DOCENTE

9.1. TRABALHADORES POR TIPO/CARREIRA

	Técnica Superior	Encarregado de Pessoal	Assistente Técnica	Assistente Operacional	ASEPE	Outra	Total
Nº	2	0	1	7	4	0	14

9.2. IDADE

	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	Mais de 61	Total
Nº	0	2	6	2	4	14

9.3. GÉNERO

	M	F	Total
Nº	1	13	14



9.4. HABILITAÇÕES POR CATEGORIA PROFISSIONAL

CATEGORIA	Sem escolaridade	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Bacharelato	Licenciado	Mestrado	Doutoramento	Total
ASEPE	0	1	2	0	1	0	0	0	0	4
AO	0	4	2	0	1	0	0	0	0	7
AT	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
TS	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
Total	0	5	4	0	3	0	2	0	0	14

ASEPE – Ajudante Socioeducativa do Ensino Pré-escolar | **AO** – Assistente Operacional | **AT** – Assistente Técnica | **TS** – Técnica superiora

9.5. FORMAÇÃO CONTÍNUA (2016)

	Sim	Não	Total
Nº	2	12	14

9.6. NÚMERO DE ANOS DE SERVIÇO E NO ESTABELECIMENTO (31-08-2016)

	Até 4	5 a 9	10 a 19	20 a 29	30 ou mais	Sem dados*	Total
Nº de anos de serviço 31-08-2016	0	1	5	1	1	6	14

Considerando a fusão dos estabelecimentos de ensino de S. Roque do Faial e do Faial na EB1/PE/C do Faial e S. Roque do Faial, no ano letivo 2016/2017, todos os funcionários exercem funções nesta escola pela 1ª vez.

* O funcionário que recolhe as fichas de dados deve verificar se estão devidamente preenchidas.



10. SERVIÇO EDUCATIVO

10.1. ATIVIDADES SEMANAIS EM PAR PEDAGÓGICO, DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

EDIFÍCIO DE S. ROQUE DO FAIAL		
GRUPO	ATIVIDADES EM PAR PEDAGÓGICO	Nº HORAS
Creche	Expressões Artísticas – EMD (<i>Educação Musical e Dramática</i>)	0,5
	Expressões Artísticas – EFM (<i>Educação Físico-Motora</i>)	0,5
	Animação de Biblioteca	0,5
Educação Pré-escolar – grupo dos 3/4 anos	Inglês	1
	Expressões Artísticas – EMD	1
	Expressões Artísticas - EFM	1
	TIC	1
	Animação de Biblioteca	1
Educação Pré-escolar – grupo dos 5 anos	Inglês	1
	Expressões Artísticas – EMD	1
	Expressões Artísticas - EFM	1
	TIC	1
	Animação de Biblioteca	1



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

EDIFÍCIO DO FAIAL

TURMA	AULAS EM PAR PEDAGÓGICO	Nº H.	ENRIQUECIMENTO CURRICULAR/OTL	Nº HORAS			
				1ºA	2ºA	3ºA	4ºA
1º Ciclo - 1º ano	Inglês	1	Estudo	4	4	4	4
	Expressões Artísticas – EA - EMD	1					
	Expressões Artísticas - EFM	1	TIC	1	1	2	2
	TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)	1					
1º Ciclo - 2º ano	Inglês	1	Inglês	1	1	1	1
	Expressões Artísticas – EA - EMD	1					
	Expressões Artísticas - EFM	1	Biblioteca	1	1	2	1
	TIC	1					
1º Ciclo - 3º ano	Inglês	2	Expressão Artística – EMD	1	1	2	2
	Expressões Artísticas – EA - EMD	1					
	Expressões Artísticas - EFM	1	Expressão Artísticas – EFM	1	1	3	3
	TIC	1					
1º Ciclo - 4º ano	Inglês	2	Expressão Artística - Expressão Plástica	2	2	0	1
	Expressões Artísticas – EA - EMD	1					
	Expressões Artísticas - EFM	1	Ocupação de Tempos Livres	5,5	5,5	2,5	2,5
	TIC	1	Natação (quinzenal)	1	1	1	1



10.2. PARCERIAS, PROGRAMAS E PROJETOS IMPLEMENTADOS, PREVISTOS NO PAA

PARCERIAS - ENTIDADES	AÇÕES PREVISTAS
Comunidade Escolar	Dia Mundial da alimentação: atividades nas salas.
Comunidade Escolar	Pão por Deus: atividade comum, separadas por edifícios, lanche partilhado e canções.
Comunidade Escolar	Halloween (âmbito das atividades de Língua Estrangeira): atividades lúdicas e dramatizações.
Comunidade Escolar	Magusto e S. Martinho: magusto, atividades lúdicas e recreativas.
Comunidade Escolar	Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais: momentos de sensibilização, junto da comunidade escolar.
Direção Regional da Educação - PRER	Plano Regional de Educação Rodoviária: Hora do Conto do Luzinhas e Escolinha de Trânsito, na Pré-Escolar, e Aventura Rodoviária, no 1º Ciclo.
Comunidade Escolar	Festa de Natal: dramatizações e canções.
Comunidade Escolar	Dia de Reis: cantar “Os Reis” pelos espaços da escola.
Comunidade Escolar	Programa Eco-Escola: hastear da Bandeira Verde.
Câmara Municipal de Santana	Festa dos Compadres: em Santana, com a participação das crianças de ambos os edifícios da escola.
Comunidade Escolar	Carnaval na Escola: desfiles, canções e brincadeiras.
Comunidade Escolar	Dia da Amizade (S. Valentim): atividades alusivas nas salas de aula.
Comunidade Escolar	Dia do Pai: atividades alusivas nas salas de aula.
Comunidade Escolar/ABAE	Programa Eco-Escolas: Dia da Árvore e da Floresta, com canção do ambiente e plantação de uma árvore.
Comunidade Escolar	Páscoa: atividades lúdicas e recreativas.
Comunidade Escolar/ABAE	Dia Eco-Escola: atividades comuns sobre a preservação do Ambiente.



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

Santana – Câmara Municipal	Música no Pé – Educação Pré-Escolar – Festival com canções, dramatizações e dança.
Comunidade Escolar	Dia da Mãe: por turmas, nas salas: prendas, postais, textos, pinturas e dramatizações.
Comunidade Escolar/ABAE	Exposição Eco-Escola: trabalhos realizados ao longo do ano letivo.
Câmara Municipal de Santana	“A uma só voz”: festival de música, canções entoadas pelas crianças das escolas EB1/PE/C, de Santana.
Comunidade Escolar/Escritor	Semana do livro e da leitura: feira do livro, palestra feita por escritor, exposição alusiva, canções e outros.
Câmara Municipal de Santana	Assembleia Municipal Jovem: participação e intervenção na sala da Assembleia da Câmara Municipal.
Câmara Municipal de Santana	Dia da criança: atividades culturais e desportivas, no Parque Temático da Madeira, em Santana.
Comunidade Escolar	Festa Final: espetáculo com canções e representações das crianças e docentes.

As festas de Natal, dos Compadres e de fim de ano letivo envolveram as crianças de ambos os edifícios da escola. As restantes atividades tiveram lugar em cada edifício, com as crianças/alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação de cada um.

Algumas das atividades do **Plano Regional de Educação Rodoviário** não foram implementadas, devido a doença do coordenador, não sendo posteriormente atribuídas as tarefas em causa ao seu substituto, pela Direção da Escola.

A **Assembleia Municipal Jovem** foi cancelada, em cima da hora, pela Câmara Municipal, apesar dos alunos e docente do 4º ano de escolaridade terem tudo preparado para participarem.

Para além das atividades descritas e agendadas, referenciadas no PAA, realizou-se a **Festa da Família** (Edifício de S. Roque do Faial); participou-se no **VII Festival da Truta e Rota da Cidra**, em colaboração com a Junta de Freguesia do Faial; promoveram-se **ações de sensibilização** junto da comunidade escolar, animadas por elementos dos Centros de Saúde, PSP e outros.

A escola, de há dez anos para cá, elabora **3 jornais escolares por ano letivo**, intitulado o **“Faialinho”**, publicado atempadamente no sítio eletrónico da escola, **dando uma imagem do seu papel na educação/ensino dos seus discentes e docentes**, nos períodos de tempo reportados em cada um.



10.3. EDUCAÇÃO ESPECIAL

GRUPO/ TURMA	Nº DE CRIANÇAS ABRANGIDAS	FEITO DIAGNÓSTICO	APOIO INDIVIDUAL	APROVEITAMENTO
Creche	0	0	0	---
Pré-escolar	2	2	2	Satisfatório
1º Ano	0	0	0	---
2º Ano	0	0	0	---
3º Ano	0	0	0	---
4º Ano	2	2	2	Satisfatório

A Educação Especial é orientada pelas diretrizes definidas nos documentos da escola, pelos objetivos delineados nos Programas Educativos Individuais e pela legislação que rege este serviço – Decreto Legislativo Regional n.º 33/2009/M.

10.4. ENSINO RECORRENTE (Nº DE ALUNOS, IDADES, MODALIDADES E MÉDIA DE FREQUÊNCIA MENSAL)

TURMAS	Nº de alunos matriculados	Idades						Modalidades trabalhadas	Média de frequência Mensal de alunos
		20 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	61 a 70 anos	Mais de 70 anos		
S. Roque do Faial	15	0	1	0	2	5	7	Português, Matemática, Mundo Atual, Natação, Inglês, TIC e atividades no Centro Cívico de S. Roque do Faial	12
Faial	13	0	1	1	5	3	3	Português, Matemática, Mundo Atual, Natação, Inglês, Expressão Plástica, TIC e Movimento e Dança.	8

O ensino recorrente precisa ser acompanhado mais de perto pela Direção da Escola, para controlo de funcionamento e atuação dos docentes. A turma do edifício do Faial teve o 2º período limitado, devido à professora titular ter ficado de licença por doença e a sua substituta também.



10.5. OUTROS SERVIÇOS (SERVIÇO DE PSICOLOGIA, SERVIÇO SOCIAL, BIBLIOTECAS...)

ENTIDADE	ATIVIDADE	BENEFICIÁRIOS
Técnica Superior	Biblioteca	Crianças da Creche e Pré-Escolar e alunos do 1º CEB
Psicóloga	Psicologia – CAP/Santana	Três crianças da Educação Pré-Escolar
Terapeuta da Fala	Sessões de terapia da fala	Três crianças da Educação Pré-Escolar

11. APRENDIZAGEM

11.1. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO/ESCOLAR

DIMENSÕES		Implementação		
		Sim	Em parte	Não
1	Os docentes fazem um acompanhamento mais individualizado aos discentes com maiores dificuldades de aprendizagem.	X		
2	Os docentes das curriculares e do Ensino Especial dão apoio diferenciado aos alunos sinalizados, temporário e/ou permanente.	X		
3	É prática corrente entre os docentes a dinamização de atividades motivantes, variadas e significativas.	X		
4	Há momentos de diálogo e debate, fomentando a autonomia, a autoconfiança e a partilha de saberes e de experiências.		X	
5	Há adequação dos objetivos estabelecidos, tendo em vista o atingir das metas previstas.	X		
6	Há planeamento e calendarização das atividades.	X		
7	Estão previstos e são atribuídos prémios e distinções para os alunos destacados pela positiva no comportamento e/ou nas aprendizagens.	X		
8	Os encarregados de educação acompanham, voluntária e regularmente, as tarefas escolares dos seus educandos.		X	



11.2. MANUAIS ESCOLARES E QUALIDADE

MANUAIS ADOTADOS						
1ªA	Coleção “ Os Fantásticos ”, de Joana Lisboa e Alicia Gonçalves, das Edições Gailivro: manual e caderno de fichas de Português, Estudo do Meio, Matemática.					
2ªA	Coleção “ Pasta Mágica 2 ”, de Luísa Azevedo e Angelina Rodrigues, Areal Editores, SA: manual e caderno de fichas de Português, Estudo do Meio, Matemática.					
3ªA	Coleção “ Pasta Mágica 3 ”, de Luísa Azevedo, Isabel Borges, Cláudia Pereira e Angelina Rodrigues, Areal Editores, SA: manual e caderno de fichas de Português, Estudo do Meio, Matemática. Inglês “Workbook - Let's Rock! 3” , Cláudia Regina Abreu, Vanessa Reis Esteves, da Porto Editora, S.A. (manual e caderno de fichas)					
4ªA	Coleção “ Pasta Mágica 4 ”, de Luísa Azevedo, Isabel Borges, Cláudia Pereira e Angelina Rodrigues, Areal Editores, SA: manual e caderno de fichas de Português, Estudo do Meio, Matemática. Inglês : manual “ Start ” e caderno de fichas “ Start - Activity Book Plus ”, de Carolyn Leslie, Joana Silva, Vasco Costa, da Edições Gailivro. Expressão Musical e Dramática : manual “ Da Escola ao Palco 4 ”, de Gabinete Coordenador de Educação Artística – Madeira, da editora Crescer com a Música.					
CRITÉRIOS DE APRECIÇÃO/COMPONENTES DE ANÁLISE (Em conformidade com o Registo de Apreciação, Seleção e Adoção dos Manuais Certificados)			AVALIAÇÃO			
			M. BOM	BOM	SUF	INSUF.
1	Organização e método (coerência, adequação, etapas essenciais, motivação, estímulo, autonomia e sentido crítico)		X			
2	Informação e comunicação (Estão de acordo com o currículo do ME, veiculam conhecimento correto e relevante, promovem a educação para a cidadania, apresentam organização gráfica e ilustrativa adequadas e claras.)		X			
3	Características materiais (São robustos; os formatos, as dimensões e os pesos adequados ao nível etário dos alunos; permitem a reutilização.)			X		
4	Adequação ao Projeto Educativo da Escola (são adequados às características dos alunos e ao contexto educativo da escola.)		X			
APRECIÇÃO GLOBAL			X			



11.3. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

MEDIDAS	DIMENSÕES		Implementação		
			Sim	Em parte	Não
Reuniões/ acompanhamento do ensino/aprendizagem	1	Fazem-se reuniões com toda a comunidade escolar, dando-se a conhecer as orientações, a legislação de suporte e as decisões importantes respeitantes à vida escolar, considerando também a prevenção de situações de risco de insucesso e abandono.	X		
	2	Promovem-se reuniões de docentes, incluindo por vezes os discentes, para agendar, preparar e participar em eventos comuns.	X		
	3	Os docentes planificam as suas atividades em trabalho colaborativo e cooperativo.		X	
	4	Estão agendadas e realizam-se reuniões semanais individuais com o encarregado de educação, tendo em conta a prevenção de situações de risco de insucesso e abandono.	X		
	5	Fazem-se reuniões trimestrais do Conselho Escolar, de avaliação sumativa.	X		
	6	Há reuniões trimestrais com os encarregados de educação, individuais, para entrega da avaliação sumativa.	X		
Documentos e registos de avaliação da educação/ ensino	7	Há um documento, elaborado anualmente pela escola, com uma síntese dos critérios de avaliação diagnóstica, contínua e sumativa.	X		
	8	Fazem-se provas mensais de conhecimentos: agendamento, aplicação, avaliação, observação, assinatura das mesmas pelos encarregados de educação e arquivo.	X		
	9	Os docentes procedem a registos de aproveitamento dos discentes (avaliação diagnóstica e contínua).	X		
	10	Os docentes fazem registos e anotações na caderneta do aluno.	X		
	11	Há registos da avaliação sumativa trimestral.	X		
	12	Existem arquivos com os trabalhos mais significativos dos discentes.		X	
	13	Os discentes fazem a autoavaliação do seu ensino/aprendizagem.	X		



12. EDUCAÇÃO/ENSINO

12.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

	DIMENSÕES	SIM	EM PARTE	NÃO
1	Os currículos são objeto de adaptação para cada grupo/turma.	X		
2	São adotados manuais escolares adequados, procedendo-se à sua apreciação seleção e adoção nos termos da legislação em vigor.	X		
3	As metas curriculares homologadas são observadas nos procedimentos para serem atingidas.	X		
4	Definem-se os objetivos tendo em vista as metas.	X		
5	Os objetivos têm conduzido às metas previstas.	X		
6	Seguem-se as orientações dos documentos gerais da escola.	X		
7	Na operacionalização, considera-se o meio e a comunidade escolar.	X		
8	Respeitam-se as características individuais dos discentes, em todos os procedimentos para o sucesso do ensino/ aprendizagem.	X		
9	Considera-se o papel do docente nas suas funções e promove-se a sua formação.	X		
10	Elaboram-se planificações individuais e de grupo.	X		
11	Procede-se à operacionalização do ensino/aprendizagem, conforme agendado e planificado.	X		
12	Realizam-se as atividades comuns previstas.	X		
13	Cada docente procede à adaptação do currículo, diretamente ou em colaboração, para o seu grupo/turma.	X		
14	Os docentes procedem à elaboração dos planos anuais/mensais/semanais.	X		
15	As equipas de docentes elaboram, em trabalho de grupo, os planos semanais das atividades dos seus grupos/turmas.	X		
16	As equipas nomeadas elaboram os planos de atividades comuns, ligadas a programas e projetos, e gerem a operacionalização dos mesmos.	X		
17	O desenvolvimento das atividades planificadas em grupo tem em conta a interdisciplinaridade, diversidade e pluralidade.	X		
18	Os docentes planificam as aulas tendo em atenção os conhecimentos/capacidades e ritmo de aprendizagem dos discentes.	X		
19	Para a elaboração das planificações, respeitaram-se as orientações emanadas no PEE, RI, PAA.	X		
20	Dá-se cumprimento às orientações recebidas dos órgãos competentes e procede-se às planificações das atividades curriculares e de enriquecimento.	X		



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

21	Na operacionalização das atividades de enriquecimento curricular respeita-se a articulação com o currículo, oferecendo aos docentes as condições necessárias para o cumprimento integral e apropriado das ações planeadas nas diversas áreas.	X		
22	Adequam-se as atividades pedagógicas às capacidades e ritmos dos alunos/crianças.	X		
23	Faz-se a monitorização do desenvolvimento do currículo/orientações curriculares.	X		
24	Fomenta-se o trabalho em articulação entre si e nas diferentes áreas disciplinares, tendo em vista a melhoria do aproveitamento dos discentes.	X		
25	Articula-se com o docente da Educação Especial práticas/estratégias para a implementação e avaliação dos PEI.	X		
26	Promove-se de forma adequada a articulação com encarregados de educação, no sentido de desenvolver estratégias de envolvimento dos alunos nas atividades escolares.		X	
27	Define-se em conjunto um critério de adoção e práticas de utilização do material escolar.	X		
28	Define-se em conjunto um critério de adoção e práticas de utilização de manuais escolares, no primeiro ciclo.	X		
29	Permite-se aos discentes a aquisição e aplicação adequada de conhecimentos necessários para o seu sucesso escolar.	X		
30	O docente titular de turma/educador resolve eficazmente os conflitos/problemas com justiça.	X		
31	O docente titular de turma/educador promove e incentiva a participação dos pais no processo de ensino/aprendizagem.	X		
32	O trabalho desenvolvido pelo docente titular de turma/educador com o discente é adequado e produz resultados positivos.	X		
33	O professor/educador titular de grupo/turma motiva os discentes para as tarefas propostas e/ou negociadas.	X		
34	A oferta das atividades de enriquecimento do currículo/OTL é adequada e segue as instruções recebidas.	X		
35	Os professores das atividades de enriquecimento e ocupação de tempos livres resolvem eficazmente e com justiça os conflitos/problemas.	X		
36	O trabalho desenvolvido pelos docentes das atividades de enriquecimento do currículo/OTL cumpre os requisitos estabelecidos.	X		
37	Nas atividades de enriquecimento curricular, os tempos destinados às aulas são adequados às exigências das planificações elaboradas.	X		
38	Os docentes das atividades de complemento e ocupação de tempos livres negociam as atividades e motivam os seus discentes no desenvolvimento das mesmas.	X		
39	No estudo, os alunos do ensino especial recebem apoio mais individualizado e um acompanhamento mais prolongado, não esquecendo o apoio aos restantes discentes.	X		



12.2. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO/ENSINO

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Existe documentação reguladora de todo o processo de gestão e ensino/aprendizagem, devidamente divulgada.	X		
2	Há análise e reflexão sobre o cumprimento do estabelecido na documentação base da escola e nos regulamentos escolares.	X		
3	São elaborados relatórios e registos de avaliação, nos momentos mais oportunos, sobre o grau de operacionalização dos planos, dos objetivos traçados e das metas atingidas.	X		
4	São produzidos relatórios claros e adequados, tendo em vista aferir o grau de sucesso do ensino/aprendizagem.	X		
5	São feitos sumários diariamente das atividades desenvolvidas com os discentes, nas curriculares e nas AEC, e registados na plataforma do Place Miúdos.	X		
6	Todas as atividades, desenvolvidas ao longo do ano letivo (curriculares, das AEC e comuns a toda a comunidade escolar), são devidamente planificadas e avaliadas.	X		
7	Procede-se habitualmente à avaliação diagnóstica, formativa e sumativa trimestral e final de todos os discentes.	X		
8	As planificações são alvo de avaliação dos resultados da sua operacionalização, por parte dos docentes aplicadores (planificação de adaptação do currículo à turma/grupo, planos das AEC, atividades comuns e outras).	X		
9	Há reuniões semanais/quinzenais para planificar as atividades de cada semana de aulas e delinear procedimentos.	X		
10	Na Creche e Educação Pré-escolar, as crianças que manifestam mais dificuldades usufruem de apoios individualizados.	X		
11	No 1º Ciclo, os alunos que manifestam mais dificuldades de aprendizagem a português e a matemática usufruem de Planos de Acompanhamento Pedagógico, tendo em vista o seu sucesso escolar.	X		
12	As funções desempenhadas pelos assistentes operacionais são observadas periodicamente, no sentido de melhorar a qualidade do serviço prestado.	X		
13	A prestação docente é analisada periodicamente no sentido de melhorar o grau de qualidade do ensino/aprendizagem prestado.	X		



13. CULTURA ORGANIZACIONAL

13.1. TRABALHO EM EQUIPA

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	O Conselho Escolar reúne mensalmente para tratar de assuntos administrativos e pedagógicos.	X		
2	Os docentes organizam-se em grupo para planificar, operacionalizar e avaliar as atividades comuns à toda a comunidade escolar.	X		
3	Os docentes de cada grupo/turma, em reuniões semanais/quinzenais e coordenados pelos professores/ educadores titulares, procedem à elaboração das planificações semanais das atividades curriculares e de enriquecimento.	X		
4	As atividades comuns são planificadas e operacionalizadas pelas equipas nomeadas para o efeito e avaliadas pelas mesmas equipas, em reuniões de docentes e do Conselho Escolar.	X		

13.2. COMUNICAÇÃO INTERNA

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	A comunicação entre docentes, funcionários, alunos e encarregados de educação processa-se por contato direto individual, em grupo ou através de reuniões.	X		
2	A comunicação entre docentes, funcionários, alunos e encarregados de educação processa-se também por contato indireto: partilha circunscrita na internet, jornal escolar, sítio eletrónico da escola, placares e correio eletrónico (e-mail).	X		



13.3. PARTICIPAÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Os discentes, em contexto de sala de aula, são ouvidos e tomam decisões, em consonância com as orientações dos docentes, para a elaboração de planos e projetos a serem operacionalizados pelo grupo/turma.		X	
2	No início do ano letivo, faz-se, pelo menos, uma reunião geral com os encarregados de educação, gerida pelo diretor e com a presença dos docentes.	X		
3	Há todas as semanas atendimento aos encarregados de educação, por parte dos docentes titulares, estando o horário difundido nos placares e no <i>site</i> da escola.	X		
4	Sempre que se justifica e por motivos de força maior, os encarregados de educação são convocados para reuniões extraordinárias com os docentes responsáveis e/ou com a direção da escola.	X		
5	Existe uma caderneta individual do aluno e avisos escritos pontuais que servem para estabelecer comunicação com as famílias.	X		
6	As reuniões do Conselho Escolar, de caráter administrativo/pedagógico, realizadas mensalmente, servem para tomar conhecimento da correspondência recebida, da legislação em vigor, debater a vida escolar e tomar decisões assertivas, de interesse para toda a comunidade escolar.	X		
7	Estabelecem-se parcerias/colaborações, construtoras da formação integral dos discentes, com os encarregados de educação e entidades externas à escola.	X		



13.4. SEGURANÇA

	DIMENSÕES	SIM	EM PARTE	NÃO
1	A escola promove um controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos.	X		
2	Nos recreios, há vigilância dos adultos e é eficaz.	X		
3	A escola promove um controlo eficaz das entradas de pessoas estranhas à escola.		X	
4	Percebe-se que há segurança na escola.		X	
5	Há sentimento de segurança na escola.	X		

14. CULTURA RELACIONAL

14.1. RELAÇÃO DA ESCOLA COM PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

	DIMENSÕES	SIM	EM PARTE	NÃO
1	Existem contactos atualizados entre os pais/encarregados de educação e a escola (e-mail, números de telefone e/ou de telemóvel e direção de residência).	X		
2	A direção da escola, nas horas de expediente, atende sempre os pais/encarregados de educação.	X		
3	Os pais/encarregados de educação participam em número significativo nas reuniões de início de ano letivo.	X		
4	Os pais/encarregados de educação participam em número significativo nas reuniões de avaliação sumativa trimestral.	X		
5	Uma percentagem significativa de encarregados de educação, dentro do previsto no PEE, comparece por sua iniciativa nas reuniões semanais, a realizar com os docentes titulares de grupo/turma.		X	
6	Nas comemorações trimestrais (Natal, Dia Eco-Escola e fim de ano letivo) a participação da comunidade escolar, de um modo geral, é elevada.	X		
7	Os encarregados de educação, quando convidados pela escola, participam noutros eventos em número bastante significativo.	X		



14.2. PARCERIAS E RECURSOS DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	A escola prepara, com ações de formação e demonstrações, ao longo do ano letivo, as crianças para agir em situações de risco (incêndio, inundação, sismo e outras catástrofes naturais).	X		
2	A escola prepara, com ações de formação e demonstrações, ao longo do ano letivo, a restante comunidade educativa para agir em situações de risco (incêndio, inundação, sismo e outras catástrofes naturais).	X		
3	A escola procede periodicamente a um simulacro de incêndio, nos dois edifícios, contando, caso se justifique, com a participação dos Bombeiros Voluntários de Santana, Polícia de Segurança Pública e/ou Proteção Civil.	X		
4	A escola participa com todos os grupo/turmas no Projeto do PRER, desenvolvendo as atividades Hora do Conto do Luzinhas e Escolinha de Trânsito na Pré-Escolar e Aventura Rodoviária no 1º Ciclo.		X	
5	Promovem-se ações de formação e atividades no terreno.	X		
6	A escola promove atividades comemorativas do “Dia da Criança”, geralmente em parceria com a Câmara Municipal de Santana.	X		
7	A escola está envolvida no Programa Eco-Escolas, cumprindo os sete passos e todas as normas exigidas.	X		
8	A Câmara Municipal de Santana participa no Programa Eco-Escolas.	X		
9	A Câmara Municipal de Santana tem contribuído com algum material escolar de desgaste e procede a arranjos no edifício.	X		
10	As juntas de freguesia do Faial e S. Roque do Faial, por iniciativa própria e/ou quando solicitadas, colaboraram com a escola e vice-versa.	X		
11	No interesse da escola, tem-se estabelecido parcerias/cooperações com diversas entidades: Encarregados de Educação, Secretaria Regional de Educação, Delegação Escolar de Santana, Centro de Saúde, Casas do Povo e Juntas de Freguesia do Faial e S. Roque do Faial, Polícia de Segurança Pública de Santana, CPCJ, CAP-Santana, ABAE e Proteção Civil da Madeira.	X		

Algumas destas dimensões enquadram-se nos constrangimentos, procurando a escola motivar os parceiros a colaborar, não podendo ser penalizada quando não há resposta da outra entidade.



15. LIDERANÇA

15.1. VISÃO ESTRATÉGICA E PLANEAMENTO

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Há registos de orientações organizacionais estratégicas adequadas com missão, visão e valores.	X		
2	Há registos de planeamento adequado na organização e orientação da escola.	X		
3	Existem registos de orientações para planificação, elaboração de documentos e sua operacionalização.	X		
4	Há processos orientadores para a avaliação da operacionalização e dos resultados obtidos.	X		
5	Há arquivos dinâmicos da documentação produzida.	X		
6	Há outros registos de procedimentos correntes.	X		
7	Possui visão estratégica.	X		
8	Desenvolve mecanismos de auscultação do Conselho Escolar, docentes e operacionais para a tomada de decisão.	X		
9	Aceita sugestões de melhoria.	X		
10	É imparcial na apreciação dos problemas que lhe são apresentados.	X		
11	Preocupa-se com a igualdade de oportunidades do pessoal docente.	X		
12	Reconhece e valoriza o empenho do pessoal docente.	X		
13	Mobiliza os docentes para a concretização do PE.	X		
14	Incentiva o espírito de equipa.	X		
15	Informa os docentes sobre tudo o que lhe diz respeito.	X		
16	Na elaboração dos horários das turmas, observa critérios que têm em conta o sucesso educativo dos discentes.	X		
17	Gere as instalações, espaços e equipamentos de forma adequada às necessidades da comunidade escolar.	X		
18	Gere e organiza de forma adequada a distribuição de serviço docente nas atividades curriculares.	X		
19	Gere e organiza de forma adequada a distribuição de serviço docente nas atividades de enriquecimento curricular (AEC).	X		
20	Promove um bom ambiente entre alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.	X		
21	Gere e organiza de forma adequada a distribuição de serviço do pessoal não docente.	X		



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

22	Incentiva à participação do pessoal não docente para a concretização dos objetivos do Projeto	X		
23	Reconhece e valoriza o empenho do pessoal não docente.	X		
24	Preocupa-se com a igualdade de oportunidades do pessoal não docente.	X		
25	Promove um ambiente de confiança e solidariedade.	X		
26	Tem uma atitude dialogante e colaborativa.	X		
27	O diretor sabe gerir conflitos.	X		
28	Permite à comunidade escolar a utilização dos espaços da escola, equipamentos e outros serviços.	X		
29	Dá oportunidade aos discentes para serem ouvidos.	X		
30	Preocupa-se em promover um bom ambiente entre alunos, professores e funcionários.	X		
31	Revela aptidão para liderar a escola.	X		
32	Desempenha eficazmente as suas funções legais.	X		

15.2. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Desde o início do ano letivo, procede-se à criação de equipas para a distribuição de serviços, planificação de atividades, avaliação de tarefas cumpridas, elaboração e avaliação da documentação base da escola, entre outras.	X		
2	Há critérios adequados na organização e afetação de recursos: constituição de grupos/turmas, elaboração de horários, distribuição de serviço e os demais.	X		
3	Há promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional docente e não docente.	X		
4	Faz-se a avaliação adequada de desempenho do pessoal docente, de acordo com a legislação em vigor.	X		
5	Faz-se a avaliação adequada de desempenho do pessoal não docente, de acordo com a lei vigente.	X		
6	Estabelecem-se mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações e de monitorização da utilização dos recursos materiais.	X		



15.3. MOTIVAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Criam-se lideranças intermédias, no desenvolvimento de programas, projetos e outras atividades comuns a toda a comunidade escolar ou a cada grupo/turma, sendo valorizadas adequadamente.	X		
2	Há gestão eficiente e eficaz na resolução de conflitos.	X		
3	Existem mecanismos adequados e motivadores dos profissionais (docentes e não docentes), permitindo que se pronunciem sobre todos os aspetos da vida escolar e sendo facilitados apoios, quando fundamentados.	X		
4	O pessoal docente é convidado e informado para a frequência de ações de formação.	X		
5	Ao pessoal não docente é facilitado o acesso à formação contínua.	X		
6	Há incentivo à criatividade e colaboração de todos os profissionais da escola.	X		
7	Avaliam-se adequadamente as ações, o altruísmo e o brio profissional.	X		

15.4. AUTOAVALIAÇÃO, RESPONSABILIZAÇÃO E MELHORIA

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Verificam-se procedimentos de suporte ao desenvolvimento de planos de melhoria, refletindo-se sobre as atividades desenvolvidas, as metas alcançadas e apontando novas soluções.	X		
2	Há práticas apoiadas de autoavaliação dos alunos, no sentido de os motivar e melhorar o seu rendimento escolar.	X		
3	Há práticas apoiadas de autoavaliação do pessoal docente, pretendendo motivar e melhorar o rendimento da sua atividade pedagógica.	X		
4	Há práticas apoiadas de autoavaliação do pessoal não docente, tendo em vista melhorar a qualidade do seu serviço.	X		
5	Há harmonização entre a autoavaliação dos procedimentos e a ação para a melhoria do ensino/aprendizagem.	X		
6			X	
7	O corpo docente e demais atores têm sido responsabilizados e assumido os resultados alcançados na autoavaliação e na avaliação dos discentes.	X		
8	Verifica-se que a autoavaliação tem efeitos positivos no planeamento, na organização e nas práticas administrativas e pedagógicas da escola.	X		



16. PROJETO EDUCATIVO, PLANOS, FUNÇÕES E IDENTIDADE

16.1. IDENTIDADE E SENTIDO DE PERTENÇA COM O ESTABELECIMENTO

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Há participação de toda a comunidade educativa, direta e/ou indiretamente (auscultação), na elaboração dos documentos estruturantes da escola.	X		
2	Os diferentes atores têm livre acesso ao Regulamento Interno, Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Critérios de Avaliação dos Discentes e seguem as orientações inclusas nos mesmos.	X		
3	Os elementos da comunidade educativa identificam-se com a missão e identidade do estabelecimento.	X		

16.2. COERÊNCIA ENTRE A REALIDADE DA ESCOLA E O PROPOSTO NO PROJETO EDUCATIVO

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	De acordo com o PE, os diversos atores da comunidade escolar tomam conhecimento e cumprem os regulamentos que regem a escola, estabelecidos no Regulamento Interno e na legislação em vigor.	X		
2	Há harmonia entre os valores referidos no Projeto Educativo e o desempenho da comunidade educativa.	X		
3	Verifica-se uniformidade entre as atividades desenvolvidas, os objetivos e metas do Projeto Educativo.	X		
4	Existe articulação do Projeto Educativo com os outros documentos orientadores do estabelecimento (Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular de Grupo/Projeto Anual de Turma) que o operacionalizaram.	X		



16.3. APRECIACÃO DO PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Apresenta Lema, Missão, Visão e Valores	X		
2	Caracteriza o contexto e a identidade da comunidade educativa.	X		
3	Menciona os problemas da comunidade educativa.	X		
4	Os problemas identificados provêm das autoavaliações do estabelecimento e estão a ser superados (<i>referidos no “Relatório de Autoavaliação – Ponto de Partida para o Plano de Ação de Melhoria”</i>).		X	
5	Considera as prioridades da Escola para o quadriénio.	X		
6	Refere os objetivos/operacionalização/metade modo claro e preciso.	X		
7	Os objetivos definidos são alcançáveis.	X		
8	Alude aos recursos materiais e educativos necessários para a sua implementação.	X		
9	Consagra os critérios de avaliação do próprio projeto.	X		
10	Consagra os objetivos e metas para a avaliação docente.	X		
11	Os objetivos têm em vista as metas e são pertinentes, dentro do contexto da comunidade educativa.	X		
12	As atividades previstas contemplam a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo e cooperativo.	X		
13	Presume o envolvimento entre os diferentes atores (intervenientes).	X		
14	Prevê a articulação com o PAA, os Planos Anuais de Turma e outros planos/projetos.	X		
15	Faz referência, direta ou indiretamente, à educação para a cidadania.	X		
16	Há referências a dimensões relacionadas com os problemas ambientais.	X		
17	Há sugestões para que o trabalho decorra com maior proximidade face às expectativas criadas.	X		
18	As áreas curriculares não disciplinares foram trabalhadas em função da resolução dos problemas identificados no PEE.		X	
19	As ações desenvolvidas, no complemento do currículo (AEC), vão de encontro/ajudam a atingir as metas propostas no PEE.		X	
20	Para cumprir o PEE, têm sido explorados, no âmbito educativo, todos os recursos da comunidade escolar e local.	X		
21	Tem-se trabalhado as áreas curriculares não disciplinares em função da resolução dos problemas identificados no PEE.		X	
22	São apresentadas sugestões pelos diversos atores para que o PEE seja devidamente operacionalizado.	X		
23	Estão previstas reformulações relativamente ao projeto inicial.			X



16.4. APRECIÇÃO DO REGULAMENTO INTERNO

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Respeita a legislação em vigor, sendo atualizado sempre que há alterações legislativas que o justifiquem.	X		
2	Estão definidos os limiares: âmbito de aplicação, finalidades, princípios orientadores e gestão escolar.	X		
3	Refere o órgão de administração e gestão da escola, mencionando a definição, competências, recrutamento, mandato e regime de funcionamento.	X		
4	Assinala o funcionamento do Conselho Escolar, referindo a definição, composição, competências e regime de funcionamento.	X		
5	Menciona as estruturas de gestão intermédia, quanto à sua definição, desempenho, mandato, competências e dinamização.	X		
6	Refere o apoio educativo, quanto ao funcionamento e critérios de seleção.	X		
7	Consagra o apoio de serviços especializados, no que respeita a objetivos, encaminhamento, encerramento de processos e avaliação.	X		
8	Regula o funcionamento da escola, no que respeita a disposições específicas (funcionamento, acompanhamento dos discentes, calendário escolar, interrupções, uso do recinto escolar, vigilância, visitas, formação de grupo/turmas, manuais escolares e atendimento).	X		
9	Regula o funcionamento da escola, no que respeita à gestão dos espaços escolares (espaços, materiais e escrituração escolar, referindo direitos e deveres dos diferentes atores).	X		
10	Menciona os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar (alunos, docentes, pessoal não docente, pais/ encarregados de educação).	X		
11	Refere a gestão do currículo, nas atividades curriculares, de enriquecimento curricular e de ocupação de tempos livres.	X		
12	Refere as férias, faltas e licenças de docentes, assistentes operacionais e crianças e menciona também a organização do período das férias de verão.	X		
13	Alude ao enquadramento da avaliação de todos os atores da comunidade educativa: alunos (intervenientes, processo individual da criança, progressão ou retenção do aluno), docentes e assistentes operacionais.	X		
14	Aponta disposições finais, quanto a omissões, divulgação, revisão e entrada em vigor.	X		



16.5. APRECIÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Menciona os critérios de distribuição de serviço letivo.	X		
2	Estabelece a distribuição de carga letiva na Educação Pré-escolar. - <i>Anexo</i>	X		
3	Estabelece a distribuição de carga letiva no 1º Ciclo. - <i>Anexo</i>	X		
4	Define os critérios de organização das aulas (início, intervalos e terminus). - <i>Anexo</i>	X		
5	Especifica o desdobramento de aulas e o seu regime de funcionamento. - <i>Anexo</i>	X		
6	Refere os objetivos para a Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo.	X		
7	Menciona objetivos / formas de organização / programação das atividades / recurso	X		
8	Contém orientações para as áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar.			X
9	Refere os conteúdos do 1.º Ciclo, nas áreas curriculares.	X		
10	Contém orientações para o 1º Ciclo nas áreas de conteúdo curriculares disciplinares.	X		
11	Contém orientações para o 1º Ciclo para as áreas de conteúdo curriculares não disciplinares.	X		
12	Descreve as atividades comuns a desenvolver ao longo do ano letivo.	X		
13	Nas atividades comuns, define objetivos e metas, em articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo.		X	
14	Menciona as orientações e as listas dos alunos com apoio pedagógico. - <i>Anexo</i>	X		
15	Faz referência às orientações para alunos com necessidades educativas especiais.	X		
16	Descreve as atividades de enriquecimento curricular aprovadas, os objetivos e o regime de funcionamento.		X	
17	Refere os critérios de avaliação para a Educação Pré-escolar e para o 1º Ciclo. - <i>Anexo</i>	X		
18	Contém <i>anexos</i> complementares, com <i>lista de alunos, horários, distribuição de tarefas</i> , entre outros.	X		
19	Refere as ações de melhoria a operacionalizar no presente ano letivo.	X		



16.6. APRECIACÃO DAS REUNIÕES DO CONSELHO ESCOLAR

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Colabora na revisão do Regulamento Interno.	X		
2	Contribui com sugestões e trabalho para a elaboração/melhoria do Projeto Educativo da Escola.	X		
3	Contribui com sugestões e trabalho para a elaboração do Plano Anual de Atividades.	X		
4	Promove reflexões sobre a planificação das atividades curriculares e de enriquecimento.	X		
5	Procede à avaliação do grau de cumprimento das atividades comuns planificadas e operacionalizadas.	X		
6	Procede, sempre que necessário, ao reajustamento das planificações das atividades comuns apresentadas.	X		
7	Apresenta propostas para a definição de critérios de avaliação para cada nível de ensino e ano de escolaridade.	X		
8	Faz a análise e reflexão sobre as práticas educativas e o seu contexto.	X		
9	Aponta medidas de reforço no domínio das didáticas específicas da ação educativa.	X		
10	Coordena os procedimentos e formas de atuação no domínio da avaliação das aprendizagens.	X		
11	Analisa os resultados das crianças/alunos.	X		
12	Faz propostas para a melhoria do progresso das crianças/alunos.	X		
13	Aprova os projetos da escola e outros documentos.	X		
14	Promove o relacionamento entre os elementos da comunidade educativa.	X		
15	Disponibiliza, quando necessário, informações das suas decisões ao pessoal não docente.	X		
16	Promove o relacionamento entre os elementos da comunidade educativa.	X		
17	Realiza um trabalho eficaz, contribuindo para o bom funcionamento da escola.	X		
18	Cumprir as demais funções atribuídas legalmente.	X		
19	Regista adequadamente em atas todos os assuntos tratados nas reuniões.	X		



16.7. APRECIÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE GRUPO – EDUCADORAS

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Respeita o guião orientador.	X		
2	Carateriza o grupo.	X		
3	Identifica as necessidades educativas do grupo e de cada criança.	X		
4	Define uma linha de atuação comum ao nível dos docentes do grupo.	X		
5	Tem em conta a organização do ambiente educativo.	X		
6	Planifica a ação educativa de acordo com o diagnóstico das necessidades e interesses das crianças.	X		
7	Define os modos de articulação horizontal entre as áreas de conteúdo e as atividades de enriquecimento do currículo.	X		
8	Encontram-se definidas, entre os docentes do grupo, formas de trabalho em equipa.	X		
9	Menciona os meios de avaliação e o documento orientador, coincidentes com as opções do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno.	X		

16.8. APRECIÇÃO DAS PLANIFICAÇÕES DE GRUPO – EDUCADORAS

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Planificam as atividades de cada grupo em conselho de docentes, em reuniões semanais/quinzenais.	X		
2	Referem os objetivos e metas.	X		
3	Contemplam todas as áreas de conteúdo (currículo).	X		
4	Mencionam as atividades e estratégias.	X		
5	Preveem os recursos.	X		
6	Indicam a calendarização e distribuição das atividades.	X		
7	Preveem modalidades e critérios de avaliação.	X		
8	As planificações anuais/mensais estão ao dispor da comunidade escolar para consulta.	X		
9	As planificações semanais são expostas na sala para consulta.	X		



16.9. APRECIÇÃO DAS REUNIÕES DE GRUPO – EDUCADORAS

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Analizam a situação do grupo e identificam as características específicas das crianças, a ter em conta no processo de ensino/aprendizagem.	X		
2	Identificam os diferentes ritmos de aprendizagem e as necessidades educativas especiais das crianças.	X		
3	Promovem a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, de modo a superar as necessidades educativas especiais diagnosticadas.	X		
4	Planificam as atividades de enriquecimento curricular a desenvolver com as crianças.	X		
5	Adequam as atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo, estabelecendo níveis de aprofundamento e sequências apropriadas.	X		
6	Adotam estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens das crianças.	X		
7	Garantem o carácter globalizante e integrador da avaliação das crianças.	X		

16.10. APRECIÇÃO DO PLANO ANUAL DE TURMA – PROFESSORES

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Respeita o guião orientador.	X		
2	Caracteriza a turma.	X		
3	Identifica as necessidades educativas da turma e de cada aluno.	X		
4	Define uma linha de atuação comum, ao nível dos docentes da Turma.	X		
5	Tem em conta a planificação da ação educativa de acordo com o diagnóstico das necessidades e interesses dos alunos.	X		
6	Descreve os modos de articulação horizontal entre as áreas curriculares disciplinares e entre estas e as áreas curriculares não disciplinares.	X		
7	Menciona modos de enriquecimento do currículo.	X		
8	Menciona os meios de avaliação e o documento orientador, coincidentes com as opções do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno.	X		
9	Define a forma de trabalho em equipa (docentes da turma).	X		



16.11. APRECIACÃO DAS REUNIÕES DOS GRUPOS DE PROFESSORES DA TURMA

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Os professores reúnem-se em grupo de docentes de cada turma para planificar as atividades, em reuniões semanais/quinzenais.	X		
2	Analizam a situação da turma e identificam as características específicas dos alunos, a ter em conta no processo de ensino aprendizagem.	X		
3	Identificam e têm em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem e as necessidades educativas especiais dos alunos.	X		
4	Adequam as atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à especificidade de cada aluno, estabelecendo níveis de aprofundamento e sequências adequadas.	X		
5	Promovem a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, em ordem à superação das necessidades educativas especiais diagnosticadas.	X		
6	Planificam as atividades a desenvolver com os alunos, em contexto de sala de aula.	X		
7	Planificam, em articulação com as atividades curriculares, as atividades de enriquecimento curricular.	X		
8	Adotam estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos.	X		
9	Garantem o carácter globalizante e integrador da avaliação dos alunos.	X		
10	As planificações anuais/mensais estão ao dispor da comunidade escolar para consulta.	X		
11	As planificações semanais são expostas na sala para consulta dos alunos.			X



17. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

17.1. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS DA CRECHE E EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A apresentação da avaliação formativa/sumativa pelas educadoras realiza-se juntamente com a dos discentes do 1º CEB numa reunião agendada para o efeito e os assuntos tratados são rigorosamente descritos numa ata, referente à mesma.

A avaliação das aprendizagens na Creche e Educação Pré-Escolar faz-se de modo descritivo dando uma ideia geral do desenvolvimento social/afetivo e cognitivo das crianças, face à sua faixa etária.

De um modo geral, as crianças tiveram um desenvolvimento cognitivo e socializante dentro do normal. No entanto, existem alguns casos que requerem uma atenção especial ao nível da linguagem oral, do comportamento e do desenvolvimento global, raros neste último caso.

17.2. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGENS POR ÁREAS – 1º CICLO

Turma	Português				Matemática				Estudo do Meio				Expressões Artísticas e Físico-Motoras				Apoio ao Estudo				Inglês			
	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I
1º A	3	9	1	0	3	8	2	0	11	2	0	0	2	8	3	0	7	5	1	0	5	8	0	0
2º A	0	2	4	1	0	1	4	2	0	4	2	1	0	4	3	0	0	1	5	1	2	3	2	0
3º A	0	8	6	0	8	2	4	0	5	4	5	0	3	11	0	0	1	7	6	0	3	10	1	0
4º A	0	3	5	0	0	2	6	0	0	3	5	0	0	7	1	0	0	3	3	2	1	4	3	0
Total	3	22	16	1	11	13	16	2	16	13	12	1	5	30	7	0	8	16	15	3	11	25	6	0



17.3. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR

As avaliações sumativas das atividades de Enriquecimento Curricular fazem-se trimestralmente, ao mesmo tempo das áreas curriculares. Estas avaliações não contam para a progressão dos alunos.

17.4. SITUAÇÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (PRÓXIMO ANO LETIVO)

Turmas	Nº total de crianças	Transitam para Pré-Escolar dos 3 anos	Transitam para o 1º ciclo	Com antecipação de matrícula	Com adiamento de matrícula	Inscritos na EE	Transferidos
CRECHE	10	4	---	---	---	0	0
PE 3/4 anos	19	---	---	---	---	0	1
PE 5 anos	9	---	9	0	0	2	0
TOTAL	38	4	9	0	0	2	1

17.5. SITUAÇÃO DOS ALUNOS DO 1º CICLO (PRÓXIMO ANO LETIVO)

Turmas	Número de alunos	Alunos aprovados	Alunos retidos	Alunos transferidos	Alunos com PAP que transitam	Alunos com PAP que não transitam	Alunos afetos à Unidade de Ensino	Alunos encaminhados para outros percursos educ. e forma. (CEI-PCA)	Alunos inscritos na EE e que transitam/concluem ciclo	Alunos inscritos na EE e que não transitam
1º A	13	13	0	0	0	0	13	0	0	0
2º A	7	6	1	0	0	0	7	0	0	0
3º A	14	14	0	0	0	0	14	0	0	0
4º A	8	8	0	0	1	0	8	0	2	0
TOTAL	42	41	1	0	1	0	42	0	2	0



18. ABSENTISMO ESCOLAR

18.1. DISCENTES COM FALTAS INJUSTIFICADAS

Não houve, visto todos os discentes terem justificado as faltas dadas.

18.2. ABANDONO/DESISTÊNCIA

Durante o corrente ano letivo, apenas houve um abandono/desistência, sendo de uma criança da Educação Pré-Escolar dos 3/4 anos.

19. AMBIENTE ESCOLAR

19.1. DISCENTES COM PROCESSOS DISCIPLINARES

Durante este ano letivo, não se registaram ocorrências merecedoras de processo disciplinar.

19.2. COMPORTAMENTO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

De uma maneira geral, os discentes apresentaram comportamentos adequados. Surgiram, no entanto, alguns comportamentos desviantes em algumas crianças da Educação Pré-Escolar dos 5 anos e num aluno do 4º ano de escolaridade, registados nas atas das reuniões de avaliação sumativa, sendo solucionados internamente.

19.3. REGRAS, CUMPRIMENTO E DISCIPLINA

	DIMENSÕES	SIM	EM PARTE	NÃO
1	Estabelecem-se regras com vista a formalizar o funcionamento do estabelecimento de ensino, no respeito pelas funções de cada interveniente na vida escolar.	X		
2	Os docentes, com a colaboração dos discentes, estabelecem regras com atitudes e valores que contribuem para a formação dos discentes, no que respeita ao bom relacionamento entre todos os atores da vida escolar.	X		
3	As regras e a disciplina escolar, de um modo geral, são respeitadas pelos diferentes atores.	X		
4	As situações de indisciplina e/ou mau comportamento têm sido devidamente resolvidos, consciencializando os diferentes atores da vida escolar para a necessidade do cumprimento das regras estabelecidas, de modo a existir	X		



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

	bom ambiente e empenho nas tarefas diárias.			
5	Sempre que necessário, leva-se a Conselho Escolar os casos mais preocupantes para encontrar soluções adequadas que posteriormente demonstrem ser eficazes e resolvam internamente os desvios.	X		
6	Os parâmetros de avaliação de atitudes e valores são referidos no documento “Critérios de Avaliação”.	X		
7	Quanto ao comportamento e disciplina, os discentes são avaliados continuamente e de modo sumativo, ao longo do ano letivo.	X		
8	Atribuem-se menções honrosas pelo comportamento e atitudes exemplares dos discentes.	X		
9	Atribuem-se menções honrosas às crianças com melhor aproveitamento.	X		

19.4. RELAÇÕES ENTRE OS ELEMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR

DIMENSÕES		SIM	EM PARTE	NÃO
1	Há um bom relacionamento profissional dos docentes com o Diretor.	X		
2	Existe um bom relacionamento entre docentes.	X		
3	Há um bom relacionamento profissional dos operacionais com a Diretor.	X		
4	Há um bom relacionamento profissional dos operacionais com os docentes.	X		
5	Existe um bom relacionamento entre o pessoal não docente.	X		
6	Há bom relacionamento entre docentes e discentes.	X		
7	Há bom relacionamento entre operacionais e discentes.	X		
8	Há um bom relacionamento dos docentes com o pessoal não docente.	X		
9	Os discentes têm uma boa relação com a Direção.	X		
10	Os discentes têm uma boa relação com os professores.	X		
11	Os discentes têm uma boa relação com os funcionários.	X		
12	Os discentes têm uma boa relação com os colegas.	X		
13	Os encarregados de educação têm um bom relacionamento com a Direção da Escola.	X		
14	Os encarregados de educação têm um bom relacionamento com os docentes.	X		
15	Os operacionais atendem bem os utentes da escola.	X		
16	A Direção da Escola está sempre disponível para ajudar os encarregados de educação a tratar os assuntos relacionados com os discentes.	X		
17	Os relacionamentos entre os elementos da comunidade escolar são cordiais, não havendo situações negativas dignas de registo.	X		
18	Há respeito pelas funções hierárquicas de cada interveniente.	X		
19	Ausulta-se, em momentos adequados, todos os atores da vida escolar.	X		



20. DIMENSÕES A MELHORAR

1	Renovar os recursos TIC, em ambos os edifícios escolares. (<i>constrangimento</i>)
2	Verificar a quantidade e qualidade dos materiais de apoio à educação física e desporto.
3	Na recolha de fichas de dados, verificar se estão devidamente preenchidas.
4	Melhorar a planificação das atividades letivas, através de um trabalho mais colaborativo e cooperativo.
5	Os arquivos com os trabalhos mais significativos dos discentes devem ficar arquivados na escola, para consulta dos interessados e como garantia.
6	Aperfeiçoar a articulação com os encarregados de educação, no sentido de encontrar estratégias de os envolver mais nas atividades escolares dos educandos.
7	Permitir que os discentes sejam mais responsabilizados e tomem decisões, em consonância com as orientações dos docentes, na elaboração de planos e projetos a serem operacionalizados no grupo/turma.
8	Promover um controlo eficaz das entradas de pessoas estranhas à escola. (<i>constrangimento</i>)
9	Encontrar meios que levem mais os encarregados de educação a participar nas reuniões semanais, a realizar com os docentes titulares de grupo/turma. (<i>constrangimento</i>)
10	Na operacionalização do Projeto PRER, desenvolver todas as atividades previstas, ao longo do ano letivo, e referi-lo diretamente no PAA.
11	Envolver mais e melhor, através de fichas e outros meios, a comunidade escolar e os parceiros na avaliação de projetos/planos e de comemorações e do grau de consecução dos mesmos.
12	Incluir no PAA as orientações para as áreas de conteúdo da Educação Pré-Escolar.
13	No PAA, melhorar a referência às atividades de enriquecimento curricular aprovadas, os objetivos e o regime de funcionamento.
14	Expor as planificações semanais no placar da sala, para consulta dos alunos.

As dimensões mencionadas, sendo objeto de melhorias, encontram-se a ser trabalhadas, precisando apenas de alguns aperfeiçoamentos, para se atingir um maior grau de qualidade/referência. Três delas são constrangimentos, estando o seu melhoramento dependente de terceiros.



21. CONCLUSÃO

Neste ano letivo de 2016/2017, as atividades gerais e o trabalho concretizado com a comunidade educativa, como previsto, respeitaram o estabelecido no Projeto Educativo, elaborado neste início de ano escolar para o quadriénio 2016/2020, sendo o suporte das orientações para a elaboração dos documentos anuais que o operacionalizam, estando nele definidos, entre outros, objetivos, metas intermédias e finais a alcançar até ao final da sua validade, em conformidade com o instituído nas orientações gerais da escola, sendo operacionalizado seguindo as orientações do Plano Anual de Atividades, elaborado para o efeito.

O trabalho realizado foi negociado e elaborado em Conselho Escolar e de Turma, evidenciando-se a articulação entre as áreas curriculares e as de enriquecimento curricular. A planificação das tarefas semanais realizou-se às terças-feiras, das dezoito horas e quarenta e cinco minutos às vinte horas e quarenta e cinco minutos, através de reuniões de docentes do grupo da Educação Pré-Escolar e das turmas do 1º Ciclo.

O Plano Anual de Atividades, elaborado oportunamente em função do Projeto Educativo e com este articulado, serviu de orientação e suporte na operacionalização dos planos, dos projetos e das restantes atividades calendarizadas para este ano letivo.

O ensino ministrado foi de boa qualidade nas curriculares, nas atividades de enriquecimento e nas demais ações de natureza geral e funcional, tendo em conta a adequação dos objetivos estabelecidos, o atingir das metas previstas, o planeamento e a calendarização das atividades.

O Conselho Escolar, o Subdiretor, o Coordenador e os restantes docentes garantiram o apoio à Direção da Escola. Durante o ano letivo, houve a preocupação de executar o horário estabelecido, mas por vezes teve de ser alterado pela exigência dos serviços, para substituir professores ausentes, por diversos motivos, mas justificados, ou garantir o acompanhamento dos alunos nas saídas ao exterior.

Nas dimensões dos processos a oferta educativa/formativa, em par pedagógico, na Creche foi concedida nas Modalidades Artísticas: Educação Musical e Dramática e Expressão e Educação Físico-Motora; na Educação Pré-Escolar Inglês, Modalidades Artísticas: Educação Musical e Dramática e Expressão e Educação Físico-Motora e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no 1º CEB, em par pedagógico e/ou enriquecimento curricular, Inglês, Modalidades Artísticas: Educação Musical e Dramática e Expressão e Educação Físico-Motora, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Natação e OTL.

Comprovou-se, salvo raras exceções, que o corpo docente, discente e encarregados de educação se esforçaram no sentido de entender, divulgar e cumprir o estabelecido no Regulamento Interno, no Projeto Educativo de Escola e no Plano Anual de Atividades.

As equipas de docentes de cada grupo/turma tiveram a responsabilidade de elaborar o Projeto Curricular de Grupo (PCG) ou Plano Anual de Turma (PAT), conceber as práticas de organização e manter atualizadas as planificações do grupo/turma e a articulação e gestão pedagógica, em trabalho cooperativo e colaborativo, tendo em conta os objetivos e as metas previstas. Também foram responsáveis pela elaboração, organização, planificação, operacionalização e avaliação dos discentes e dos projetos/planos de grupo ou turma e pelos processos individu-



AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2016/2017
EB1/PE/C DO FAIAL E S. ROQUE DO FAIAL (SANTANA)

ais dos alunos.

O conselho de turma e/ou os docentes, nas funções que lhes foram atribuídas e postas em prática ao longo do ano letivo, diversificaram as tarefas e os projetos pedagógicos oferecidos a toda comunidade escolar, previram e deram resposta às suas necessidades, avaliaram os resultados obtidos e procederam à elaboração dos relatórios, que foram aprovados em Conselho Escolar.

Com o Projeto Educativo em vigor e o Plano Anual de Atividades, procurou-se, ao longo do ano letivo, manter um trabalho orientado, consciente e rigoroso, sendo avaliado internamente, de modo formal ao longo do ano letivo e formalmente no fim do mesmo, no sentido de garantir o grau máximo do seu cumprimento, em estreita conexão com os projetos e planificações que os operacionalizaram.

São poucos os aspetos negativos ou pouco conseguidos, constatados no decorrer das atividades, pois confirmámos uma preocupação constante da comunidade educativa na prevenção dessas situações e na resolução imediata de situações imprevistas, havendo também uma participação significativa dos encarregados de educação nas atividades programadas, comuns a toda a comunidade escolar.

Houve articulação bem definida entre os conteúdos das áreas disciplinares, num trabalho cooperativo e colaborativo entre todos os docentes de cada grupo/turma.

Concluindo, considerando as características da população escolar, o local onde se insere a escola e as avaliações realizadas, verificamos que as atividades previstas foram adequadas, motivadoras, diversificadas e enriquecedoras, contribuindo para os bons resultados obtidos. No entanto, há algumas dimensões a melhorar referidas no ponto vinte deste documento.

*

Faial, 13 de julho de 2017

A Equipa Operacional da EB1/PE do Faial e S. Roque do Faial

João Henrique Ferreira Gomes, Manuel Eduardo Lobato Fernandes, Maria Guida Freita Caldeira Silva e Regina Martins Correia Silva
